

Eixo temático: Movimentos Sociais e Serviço Social

Sub-eixo: Movimentos Sociais e lutas de classes – contextos nacional e internacional

HISTÓRICOS E NOVOS MOVIMENTOS SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA E BRASIL

MARIA DE FATIMA DOS SANTOS SILVA¹

AGNI INA OLIVEIRA DE CARVALHO²

GUSTAVO DOS SANTOS CANTUÁRIA³

INARA LIMA DOURADO⁴

RESUMO

Este artigo objetiva abordar de modo breve o histórico dos Movimentos Sociais na América Latina e Brasil com início do século XX até aos dias de hoje numa conjuntura com características culturais, ideológicas, econômicas, sob determinada temática, com olhar coletivo comum que faz pulsar as incorcordâncias da sociedade. Demonstra pontuais expressões ocorridas no Brasil que impactaram sobre o que existe hoje identificado como novos Movimentos Sociais.

Palavras chaves: Movimentos. Sociais. Conjuntura. Novos. Coletivo

ABSTRACT

His article aims to briefly address the history of Social Movements in Latin America and Brazil from the beginning of the 20th century to the present day in a context with cultural, ideological and economic characteristics, under a certain theme, with a common collective look that makes disagreements come to the fore. of society. It demonstrates specific expressions that occurred in Brazil that impacted what exists today, identified as new Social Movements.

Key words: Movements. Social. Conjuncture. News. Colletctive

¹ Universidade de Brasília

² Universidade de Brasília

³ Universidade de Brasília

⁴ Centro Universitário Projeção - Brasília

Introdução:

Trata-se de artigo com reflexão teórica cujo objetivo geral é abordar de modo breve Movimento Social no Brasil e na América Latina a partir de resgate histórico que demonstra o início desses movimentos, demonstra a relação de fatos com a conjuntura de realidade do mesmo período. A compreensão do que é Movimento confundiu-se por vezes em considerar Movimento Social qualquer manifestação popular que possui uma identidade, um opositor, um adversário e envolve um projeto sócio político e cultural. Ou seja, algumas expressões que se diluem e muitas vezes são coletivas e abarcam significativamente os jovens e deixam de ter a participação da faixa etária que muitas vezes estão inseridos nesses Movimentos Sociais.

Se deve ter a clareza de que muitos coletivos por sua vez, não querem ser chamados de Movimento Social ou nem tampouco identificar-se como tal. Para identificar o que é Movimento Social deve-se ter clareza de quem são os sujeitos em cena, saber em quais contextos estão inseridos e que envolve conflitos. Sempre está reivindicando, demandando com alguém, o opositor, e trazendo à tona a questão do caráter educativo que por sua vez são os aprendizados gerados pela participação em Movimento Social quer seja a pessoa parte do Movimento Social como membro da sociedade a partir da leitura que essa sociedade constrói ao participar desse Movimento Social como detentor de poderes constituídos e contra quem acontece a oposição demandada. O conteúdo deste artigo foi elaborado a partir de algumas obras daquela que é considerada a mais expressiva e estudiosa sobre a temática Maria da Glória Gohn. Num primeiro momento será realizado o resgate histórico dos Movimentos Sociais trazendo uma breve memória histórica e sua trajetória na América Latina no período colonial.

1. Resgate histórico dos Movimentos Sociais: Memória histórica e sua trajetória na América Latina e Brasil

O Movimento Social tem em si um espírito pedagógico que demanda, organiza e educa a sociedade de modo extremamente importante que acabam sendo significativo e relevante ao Serviço Social e a educação considerando as demandas e as práticas de oposição e mobilização. O que é diferente de um grupo que se organiza em volta de uma temática, sai às ruas, manifesta e depois se dissolve não se constituindo como Movimento Social. O Movimento Social tem certa permanência, referências que representam o pulsar da sociedade. Para identificar os conflitos e problemas sociais deve-se olhar para o Movimento Social em determinado momento deve ser

observada sua inserção em determinada conjuntura de realidade. Esse caráter educativo ou de produção do conhecimento “pode ser analisado segundo múltiplos olhares.” Afirma GOHN (2001).

Na América Latina neste século XX houve o retorno do ator social. Enquanto em outros países pode-se perceber o refluxo desses Movimentos no que diz respeito a ações mais no campo institucional ou junto a órgãos estatais. E em alguns casos, junto com a ascensão de determinados grupos políticos ao poder como, por exemplo, Bolívia. Lá os povos indígenas com cenários marcantes antes e depois de Morales como presidente. Ocorreu uma radicalização do processo democrático e as lutas sociais tidas como tradicionais e movimentos nacionalistas como, por exemplo, na Venezuela, movimentos populares urbanos de bairros comunitários como ocorreram no México e Argentina.

2 - O início dos Movimentos Sociais na América Latina e Brasil

A América Latina trouxe características diversas inspirados no Movimentos americanos e europeus e apresenta diferenças entre processos históricos – culturais que geraram processos econômicos, políticos sociais totalmente distintos a utilização na América Latina de modelos teóricos Europeus e Americanos. No Brasil os recém inaugurados cursos de pós graduação em ciências sociais apresentou necessidade de aprendizado sobre os processos sociais e contra o regime militar, com bases teóricas surgidas e já desenvolvidas na Europa. A produção latino americana sobre os Movimentos Sociais foi permeada por pressupostos ideológicos derivados de matrizes político – pragmáticos de partidos políticos. Ao final dos anos 70 eram embasados nas teorias européias e nos anos 80 traziam expressões de forças políticas nacionais. Contudo, a teoria européia com predominância do paradigma marxista, olhar de esquerda teorias Gramscianas prevaleceram. Houve confusão entre realidade dos fatos e teorização e delineamento de tarefas necessárias na luta social que ao pretender ser um Movimento Social crítico acabou-se por tornar-se dogmático.

Alguns analistas marxistas fizeram leituras mecanicistas, leituras deterministas que foram sendo substituídos pelos Novos Movimentos Sociais ao longo dos anos 80. havia um estigma referente a abordagem americana por considerá-la funcionalista-conservadora e por este motivo se adotava a européia por considerá-la progressista e crítica. O Brasil foi o maior produtor teórico sobre Movimentos sociais sem abordar o diálogo entre a produção americana e européia nos

anos 70. GOHN (2010: 218) faz comentários sobre a produção Latino Americana, que não incluía a produção brasileira. Cita autores e seus respectivos países e temáticas mais comuns por ano, autor e temática abordada. Observa que foram muitas produções publicadas, mas que não foram divulgadas em seus respectivos países e sim fora deles. A partir dos anos 90 houve compartilhamento dessas produções devido a política de diversificação cultural com destaque para Toraine (1988), Castells (1974 e 1975) Marinwaring (1985, 1986, 1988, 1992) com trabalhos sobre Movimentos Articulados às comunidades de Base da Igreja dentre outros.

A mesma autora acrescenta que Harber (1996) analisou os Movimentos Sociais no processo de transição entre regime militar e democracia nos anos 70 e 80 destacando que não foi dado destaque aos processos de institucionalização de relação entre e Estado Sociedade, sindicato e estruturas de poder. Explica que os trabalhos foram feitos por ativistas ou ex – militantes dos próprios movimentos. Assim a sociedade civil foi pouco considerada numa teoria que mais se aproxima da teoria de Mobilização Política. Vários desses Movimentos Sociais envolveram movimentos urbanos e lutas pela moradia, movimentos identitários como é o caso do Brasil mais marcado pelos anos 80 com a questão de gênero, raça, jovens, crianças, idosos, étnicos raciais dos povos indígenas entre outros. Então no Brasil há uma identidade a partir de questões sócio econômicas ou questões urbanas como: transporte, creche, saúde, escola ou moradia, que fazem parte mais de movimento populares, mas, que na questão da identidade, assim como em outros movimentos juntam-se e focam grupos sociais excluídos historicamente que trazem características como questão de vulnerabilidade. Não é que esteja ausente a questão das classes sociais, mas a proposta básica é está na demanda própria sobre algum fundamento ou argumento. E os movimentos de estudantes como no Brasil, México, Argentina servem como referência.

Do mesmo modo movimentos como os dos homossexuais, travestis, transexuais entraram na pauta e continuam em atividade ativa com manifestações contra a intolerância e o avançar das conquistas de direitos dessa população sob essa temática. Cenário esse que não se restringe somente ao Brasil, mas que alcança proporções amplas em toda a América Latina. Para trazer de volta a memória histórica deve-se analisar a conjuntura. Desde a colônia a existência de inúmeros Movimentos Sociais como, as revoltas e insurreições que faziam defesas dos injustiçados e que eram tratados como rebeldes e insubordinados.

As principais formas de Movimento Social eram motins e golpes. As questões dos impostos, por exemplo, já faziam parte das agendas de manifestações. O “jeitinho brasileiro” já era construído na colônia, a fim de, não pagar impostos, assim como ocorre hoje. Ao passar o ouro de uma província para outra que eram negociados com alguns quilos de carne para que passasse em branco a obrigatoriedade que havia do pagamento de impostos.

O suborno e a corrupção existe desde sempre na colônia brasileira. A própria luta contra a escravidão foi outro tema bastante debatido. As lutas de classe envolviam o Clero, o povo e a elite social. O clero era uma parcela pequena da igreja Católica Apostólica Romana que trazia a questão da morte e vida como forma de controle sobre os fieis, sobretudo os menos favorecidos. Os militares com as revoltas e rebelações, repressão de manifestações e a elite social que saia para estudar na Europa e voltavam com as idéias libertárias. As estratégias envolviam assim muitas ações armadas permeadas por violência como mortes por enforcamento, massacres, extermínios, esquartejamentos, prisões, torturas que eram divulgadas pela imprensa pequena que chegava a poucos. Já que cerca de 94% da população era analfabeta, mas que exerceu papel fundamental para ampliação dos Movimento Social.

Na primeira República o cenário sofreu mudanças e o Brasil se inseriu de forma diferente na questão internacional enquanto consumidor de produtos vindos do exterior e não mais tendo a mão de obra escrava recebendo o imigrantes principalmente os que vinham para trabalhar nas fazendas de café. Mas acabam por deslocar para fábricas nas grandes cidades que se industrializavam. Com a Abolição da escravatura o café que tinha um cultivo longo, cerca de cinco anos, demandava mão de obra em seu ciclo que envolve o plantio, o cultivo, a coleta de frutos e o preparo para escoação no mercado deixando essa mão de obra ociosa que por sua vez eram levadas pra as cidades e colocadas em casarões migrando do campo para a cidade.

Os grupos de imigrantes traziam ideologias segundo sua origem, vindos do Sul da Itália, Espanha. O anarquismo da Itália era reproduzido a exemplo dos vários movimentos que haviam vivenciado por lá. Assim teve como resultante a criação do partido socialista em São Paulo e Porto Alegre /RS. Ou seja, o sindicalismo não começa com a legislação dos anos 30 e sim com a sociedade dos trabalhadores. É a legislação trabalhista que é resultante do movimento dos trabalhadores. Vários movimentos militares que ocorreram destacaram no período Colonial na época como a Revolta Federalista, Revolta da Esquadra, Massacre de Canudos.

As primeiras grandes greves e o surgimento do Partido Comunista teve como provocador o reflexo de uma conjuntura internacional significativa diante da Rússia de 1917 que resultou em impactos na arte, na política, nas leis, em alguns momentos mais e em outros menos tensionadas, outras dialogando e outras conflitantes. A partir dessas conjunturas o surgimento das camadas médias da sociedade num Brasil antes rural deu início as primeiras cidades e indústrias.

A década de 30 foi um marco no cenário brasileiro em termos de país que passou a ter mão de obra qualificada no âmbito urbano. Os imigrantes passaram a ser perseguidos a partir da década de 20 e na década seguinte passaram por um controle mais cauteloso para pudessem trabalhar no espaço urbano que se prolonga até os dias de hoje com um Brasil mais urbano que rural. As cidades que só tinham vilas e povoados foram aos poucos sendo transformadas em cidades. O Movimento Social teve como marco a Revolução de 30 na história do Brasil em termos de país que passa a ter mão de obra qualificada do ponto de vista urbana, estrangeiros que passaram a ser perseguidos e controlada a imigração no país prevalecendo as migrações. Esse processo prolongou-se até o final do século com um Brasil mais urbano que rural. Ainda na primeira República no período de 1930 as fundações beneficentes foram muitas permeadas por movimentos como o dos Monges no Paraná, o Cariri no Ceará, movimentos chamado justiceiro, Lampião, lutas contra o Estado na Coluna Prestes e depois Getúlio Vargas com papel expressivo. neste período havia destaque para uma política coronelista.

Em 1934 foi promulgada uma nova Constituição Federal Brasileira e em 1937 deu-se início ao Estado Novo com a reorganização do Estado brasileiro. Foram dados início aos primeiros projetos de urbanização em São Paulo com o presidente Prestes Maia e planos que previam a construção do metrô e o surgimento das sociedades Amigos de Bairro. Houve um movimento para fosse feito um resgate das associações de bairro, mas de modo pulverizado existiu em alguns estados e em outros não. A movimentação da mão de obra imigrante resgatou os Movimentos Pioneiros na Educação a partir de reformas educacionais no sistema brasileiros com notabilidade para Anísio Teixeira, mesmo período em que foi criada a legislação trabalhista e o ministério da educação e trabalho.

A questão Social antes vista como problema de saúde passou a ser vista como problema de saneamento. Somente em 1951 que se separou o ministério da educação foi separado do Ministério da Saúde. As associações de moradores que iniciaram na vila Mariana e Pinheiros em São Paulo e Lapa no Rio de Janeiro foram Movimentos Sociais impactavam nas representações

políticas na câmara locais. Teve nesse período Movimento contra a fome nos anos 1914, 1930, panela vazia em 1954 precursores que antecederam os anos 90 com Betinho. No âmbito rural foram significativos os movimentos de Revolta como o misticismo, banditismo e Lampião. Em 1945 e 1960 o cenário pós - guerra trouxe uma conjuntura tensa no plano internacional entre o comunismo e Estados Unidos na perseguição aos comunistas e no Brasil a chamada era do Populismo com quarenta e sete partidos políticos nas disputas eleitorais.

Nesse período foram vários os movimentos de lutas representados nas sociedades Amigos de Bairros ou com outros nomes, como, Associação de Moradores. A Constituição de 1947 foi um marco do ponto de vista da expansionalidade e do comunismo, a Guerra Fria representando o controle social da população e a ascensão dos sindicatos na Era de Vargas e surgimento de lideranças como Brizola dentre outros. De 1960 a 1964 os recortes históricos foram menores por haver uma reorganização das classes e camadas sociais. O Brasil entrou num momento de processo consumista e deixou o modelo de país agrário exportador e passou a ser fabricante de seus próprios produtos com abertura para a produção chamada de linha branca. Ou seja, bens de consumo duráveis: geladeira, fogão, televisão e indústria automobilística.

O Brasil nesse período formou com maior representatividade uma classe media urbana e de trabalhadores, e expansão do ensino superior por necessidade que o país tinha em ter mão de obra qualificada na nova fase industrial que se firmava. Ao mesmo tempo foi um período extremamente tenso com presidentes que tinham rápida ascensão e mais rápida queda dessa mesma presidência. Períodos tensos de greves trabalhistas no governo João Goulart e o Golpe de 64. Assim analisando essa conjuntura pode-se compreender a questão das lutas pela terra com As Ligas Camponesas no nordeste, onde surgiu este movimento impactou diretamente na educação com a importância de Paulo Freire nessa conjuntura e a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases em 1961 que discorria sobre o ensino mesmo ainda não contemplando a questão das creches, educação de zero a seis anos, nem tão pouco sobre o ensino superior. Trazia diretrizes apenas sobre a escola básica.

O regime militar de 1964 a 1974 foi um período de lutas de resistência. Envolveu o movimento Maio de 1968, com amplitude mundial, em países como Paris, Tchecoslováquia, Estados Unidos, Argentina, México, com presença dos jovens estudantes que nas ruas reivindicavam novas formas de agir, comportar-se dentre outros. Na década de 60 no Brasil à sombra da Ditadura não se podia ler autores Marxistas sob intenso controle com agentes

infiltrados e disfarçados em sala de aula que levava colegas estudantes ou professores presos na própria sala de aula. Foi um período de resistência e rearticulação da sociedade civil que trouxe dois focos importantes: Novo sindicalismo (ABC se instalou com vários pólos em todo o Brasil) e as Pastorais nos movimentos de bairros (resultante de Puebla, Medellín) com reuniões que demarcaram novas posturas na igreja católica que deixou de ter celebrações religiosas em latim e uma forte identidade com os oprimidos surgindo assim a Teologia da Libertação importante para o período de controle social em que o salão paroquial servia de espaço para discussões sobre o cotidiano. GOHN (2010: 140):

Tiveram presença importante no apoio a estes eventos algumas organizações como a Caritas Brasileira, Ibrades - Instituto Brasileiro de desenvolvimento, CNBB - Conferencia Nacional de Bispos do Brasil, MNDH - Movimento Nacional dos Direitos Humanos, Comissão de justiça e paz, etc.

A educação não formal com o trabalho chamado de Base que incentivava e gerava as lutas coletivas sempre à luz da bíblia. Nesse período também se fez uso das cartilhas populares para alfabetização da população. Nos dias de hoje esse apanhado popular é realizado pelas redes sociais. De 1974 a 1984 houve a transição do Regime Militar para a democracia com destaque para reorganização, rearranjos, coalizões e novos atores, o movimento pelas Diretas já e o surgimento de novos atores de movimentos sindicais, feminismo, ANANPS - Associação Nacional e Movimentos Populares e Sociais que depois formam os Movimentos Sindicais que por fim origina a CUT - Central Única dos Trabalhadores. A mudança trazida por essas mobilizações sociais a partir do cunho religioso causou na própria religião mudanças positivas transcorridas a duas ultimas décadas do século XX e inicio do século XXI. Há um olhar mais atencioso sobre o social como o estreitamento de dialogo com outras religiões, a separação do Estado (Estado laico).

Entre o período de 1984 a 1988 os Movimentos Sindicais, Movimentos Populares Urbanos, Movimentos Rural, o MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, que surgiu em decorrência do Movimento das Ligas Camponesas e foi gestado e criado entre 1978 a 1984. A década de 80 conhecida economicamente como a década perdida foi a década de construção do direito a ter direitos. Marcada pela promulgação da Constituição Cidadã nas lutas, conquistas e trajetórias. Hoje se vê vários desses direitos serem desconstruídos. Por isso a importância de ter essa historicidade viva. Mais significativo e conhecido o MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra soma 32 anos neste 2016. até 2009 de acordo com GOHN (2010: 143)

contabilizou 1.500 militantes em 24 estados do Brasil, assentou 370 mil famílias em 1.800 assentamentos.

Pode contar com apoio de Organizações Não Governamentais como ANCA - Associação Nacional de Cooperação Agrícola, Concrab - Confederação das Cooperativas de Reforma Agrária do Brasil e Iterra - Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária. O MST prioriza a construção de uma identidade cultural dos sem-terra baseada no modelo cooperativo/coletivo e tem sua visão de mundo baseada na igreja católica e setores de esquerda.

O plano de lutas envolve não somente o acesso a terra, mas também a luta pela democracia, igualdade e não exclusão. Antes, no século XIX sua agenda previa as condições de trabalho e salários dignos. No final do século XX passou a ser o acesso ao crédito, apoio técnico aos assentamentos e organização do trabalho em políticas de produção.

3 - Os Movimentos Sociais no final do século XX e início do século XXI

Os novos movimentos sociais ganharam diversos repertórios: gênero, questões étnicas, serviços sociais de primeiras necessidades, demandas por terra, moradia, lutas de mulheres. Brasil concentração de Movimentos nos últimos 30 anos; GOHN cita (2010: 223) México: Zapatistas anos 70 os anticapitalistas na área agrária, Chiapas com uso da internet para denunciar a mesma opressão sofrida há séculos; Peru: Sendero Luminoso com guerrilha rural; movimento revolucionário Tupac Amaru que realizou o aprisionamento de mais de 600 pessoas na festa do embaixador do Japão no Peru e demandavam a libertação de companheiros; Chile: diferenciações entre movimentos sociais, pré – regime militar, fase de redemocratização; Argentina: destaque para número de movimentos de direitos humanos com as Mães das Praça de Maio; América central, Nicarágua, Guatemala, Haiti, El Salvador que teve quadros específicos de movimentos sociais relacionados a processos de libertação nacional ou com atuações de Igrejas e movimentos de comunidades de base, ou ambos.

No Caribe diversos Movimentos Sociais e em Cuba teve cenário específicos devidos características de Regimes políticos. Pode-se verificar de acordo com GOHN (2010) Diferenças históricas da realidade latino –americana. No Brasil destaca o passado colonial escravocrata e o servidão indígena baseado na monocultura ou exploração intensiva de recursos naturais. Poucos países se industrializaram na América Latina no século XX. Em segundo lugar leva em consideração o tipo de Estado nacional com lutas internas com elite representando interesses

econômicos subordinados ao grande capital internacional. As relações da sociedade civil marcadas por regras autoritárias envolvendo regras de civilidade e cidadania investidas de poderes arbitrários na época de regimes de exceção. Até década de 30 ocorreram mudança de eixos econômicos de desenvolvimentos urbano-industrial para vários países. Em nível nacional: legislações trabalhistas, sistemas previdenciários, criação/expansão de rede de escolas primárias e sistema universitário das escolas de filosofia; forças militares com papel de atores principais na vida nacional. Entre o final da Segunda Guerra Mundial e final da década de 60 América Latina palco de regimes políticos populistas baseados nas trocas e favores de líderes carismáticos, projetos desenvolvimentistas, modelo de industrialização de bens de consumo duráveis à luz de um passado coronelista, liderança populista levaram ao desenvolvimento de cultura política com a naturalização das relações sociais de dominação clientelismo e paternalismo.

A partir de 60: aliança com o capital internacional tripé: empresário nacional, capital internacional e militar com predominância na ideologia da segurança nacional e desenvolvimento assegurado. Nos anos 70 e 80 ocorreu a fase da redemocratização: regime militar substituídos por regimes civis processos negociados nos parlamentos ou por via eleitoral. Houve crescimento dos movimentos sociais em tipos e matizes com visibilidade para redemocratização ou causas específicas. A cultura política latino-americana ganhou novos aspectos: visão de direitos sociais coletivos e da cidadania coletiva de grupos sociais oprimidos e/ou discriminados. No ano de 1988 a 1990 o mundo vivenciou a crise econômica e os movimentos sociais experienciaram uma fase mais institucional, sem os militares no poder, mas com modelo globalizado de acumulação que refletia como referência para a esquerda progressista, desmonte do modelo europeu, desconstrução de sonhos latino americanos, derrubada do muro de Berlim na Alemanha.

No Brasil articulação das forças políticas e divisões já existentes entre alguns partidos ficaram mais acentuadas. As representações político partidárias se subdividiram ainda mais. Houve fragmentação dos Movimentos sindicais com vários modelos, surgimento de novos atores, expansão das Organizações Não Governamentais - Organizações Não Governamentais impulsionavam, os Movimentos Sociais. Nos anos 90 a era do novo associativismo formado por Organizações Não Governamentais e terceiro Setor com aprofundamento no final dos anos 90 com leis criadoras das Organizações Não Governamentais e Terceiro Setor. Sendo que essas últimas sem qualquer vínculo com os Movimentos Sociais. Este não vínculo favorece as empresas que estão por trás desse Terceiro Setor e favorecem o novo reordenamento político do Estado

Brasileiro que é o controle da área social com execução de serviços por entidades ligadas ao terceiro setor e não ao Estado.

Os movimentos ambientalistas em 1992 começam a surgir neste período. São Movimento espelhados em Seattle. Ou seja, movimentos transnacionais. No final do século XX foi vivenciada a crise do paradigma da modernidade. Questiona-se se a modernidade trouxe mais pobreza e desigualdade e o sobre que é o progresso, se é só o crescimento econômico e o modelo brasileiro deve chegar ao patamar do modelo europeu por que essa crise do paradigma tenciona as empresas e o sistema sub-econômico se subdividem. A montagem de um carro obedece a demanda de onde a mão de obra mais barata. Cada parte do automóvel é produzida num local, num país. O que causa ampla mudança na mão de obra no mercado, nas relações sociais e nos Movimentos Sociais. Analisar Movimentos Sociais exige analisar sempre a conjuntura e estar atento às mudanças da sociedade até as que ocorrem em mínimas escalas.

GOHN (2015) relatou que o conhecimento tido como popular e antes desmerecido ganhou status de saber nesta década. Interfere na universidade, nas estruturas curriculares. Conhecimento sobre o interior, a crítica social e a racionalidade da razão são as únicas formas de produzir esse conhecimento. Foi uma era de muitas mudanças. Há na contemporaneidade um desaparecimento dos trabalhos de base, mas ao mesmo tempo há uma ampliação na periferia de shoppings que passaram a ser os novos campos de condução de opinião juntos com novas igrejas e seitas que se abre nesse período como “mercado das almas”. Houve assim grandes mudanças na sociedade e uma grande número de projetos sociais passaram a ser executados.

Ou seja, para um Movimento Social há dez projetos sociais que antes eram articulados a uma entidade, e atribuídos a apenas um movimento. Assim houve uma mudança completa no perfil de Movimentos Sociais. O novo papel é uma participação institucionalizada no plano do poder público definido por segmento e em fóruns, conselhos, organizados e criados a partir da constituição de 1988. Desse modo não se constitui um grande espaço com participação que envolva a sociedade civil, mas se contempla cidadãos que já tem curso superior, que fazem parte de dois ou três conselhos e que têm ligação direta com partidos políticos.

A participação pensada e desenhada no CFB de 1988 não acontece. Embora essa institucionalização tenha sido um grande avanço. O associativismo busca a gestão pública e

passa-se a busca do controle social democrático que deveria ser o controle com grande fluxo de baixo pra cima e em muitos espaços acontece ao contrário de cima pra baixo.

Vários desses órgãos são mais controladores que controle social sobre dirigentes e políticas públicas. No século XXI há uma repolitização dos Movimentos Sociais não somente no Brasil. Mas numa esfera internacional. Surgiu os movimentos altermundialistas ou transnacionais substituindo o pluralismo das lutas antirraciais, feministas, direitos humanos, etc. Esse movimento surgiu a partir de Seattle, Genova, reuniões de cúpulas, Fórum Social Mundial com grande força até o 11 de setembro e o cruzamento das diferentes formas de organizações.

4 - Os Movimentos Sociais nos dias atuais

Hoje há formas de protestos diferentes das formas clássicas como greves, protestos nas ruas que repercutiam nos televisores de todo o mundo e hoje repercute nas mídias e redes sociais. E as caminhadas, fóruns, manifestações estão presentes nos Movimentos Sociais que tiveram presentes até a década de 80. Os novos sujeitos em cena são os atores sociais globais são os novos movimentos sociais presente no Fórum Social Mundial, Fórum Mundial dos Povos, Greenpeace, Mobilização pela Justiça Global, Movimento Internacional pela Paz, Fórum Mundial de Pescador, dentre outros.

GOHN (2010: 1210) afirma:

O século XXI trará a consolidação do elemento cultural, nos direitos culturais que preconizam o direito à diversidade da cultura dos povos, enquanto etnia, raças, crenças, opções religiosas, sexuais, etc. Consolidam-se também os direitos à proteção ambiental, à vida e ao patrimônio artístico e cultural da humanidade.

Movimentos e redes sociais estão postos na conjuntura da primeira década deste século XXI cita Terceiro Setor com focos que podem ser observados neste cenário. A autora cita a Questão Urbana; Meio Ambiente consolidado com início na ECO 92; Identitários: Gênero e Etnia entre gerações; Movimentos e Demandas na área do direito que aparece com maior frequência (Movimentos amplos e Movimentos pontuais como Transplante de Rins); Movimentos ao redor da questão da fome; Movimentos da área do trabalho (organizações no campo do trabalho); Movimentos de questões religiosas; Movimentos em organizações e núcleos rurais; no setor da comunicações fortalecidos com a questão

da internet e mídias sociais , globais ou alter-globalização e Movimento dos Indignados com representatividade na Grécia, Espanha, Portugal a partir do movimento de Nova York; Na nova conjuntura internacional o capitalismo e seus reflexos no oriente leva a uma diversificação da estrutura social que amplia camadas populares envolvidos nas políticas sociais desenvolvidas, envolvem camadas populares que são definidas como nova classe media, o que a autora discorda por considerar que delimitar essa classe pelo acesso que tem aos bens de consumo financiados é muito questionável, mas que é fato que essa classe demanda por educação com melhor qualidade, inclusão em nível superior privado, que foi expandido em vez de se ter a expansão do ensino público gratuito e de qualidade. Observa que as faculdades privadas são compradas e transacionadas no mercado por empresas estrangeiras causando perda do caráter real da educação que é vista apenas como um valor negociável.

Não se pode deixar de falar nas faculdades de ensino à distância com preços mercadológicos afirmam preparar profissionais que no Serviço Social é chamado de ensino “fast food” rápido, com preço acessível, mas, sem qualidade. Há novas formas na relação: Estado, sociedade civil e desenvolvimento de tecnologias e novos meios de comunicação que impactam diretamente nos Movimentos Sociais. Os dirigentes são substituídos por novas formas de ações que vão acontecendo de acordo como as coisas vão acontecendo a partir do que é postado nas mídias sociais. Cria-se um cenário totalmente diferente e os Movimentos são diferenciados pelo grau de demanda, organização, articulação, projeto político, trajetória histórica, experiência, localização territorial, maior diversidade de organização e daí surgem os coletivos, principalmente na área da cultura. Há novas relações com a política, novas relações com essa política que não é negada. O que é negado são os políticos. Os jovens estão nas ruas e querem um Estado eficiente. A isso é que o pesquisador deve ter seu olhar voltado. Há uma crise da representatividade da participação institucionalizada.

O cenário mundial econômico que arrasta a Europa na Grécia Portugal e Espanha, contou com plano de austeridade da União Europeia, mas teve como consequência o aumento de desemprego e ausência de alternativa de políticas sociais que passam a

acontecer e a impactar no Brasil e na América Latina. É nesse novo cenário tem-se tanto Movimento Social como coletivo com manifestações, protestos e ocupações. Sem deixar de fora a luta pela democratização no Oriente Médio que também influenciam o novo cenário político. A partir do coletivo pode ocorrer Movimento ou não. Muitas vezes é de difícil identificação a liderança das manifestações que são organizadas pelas mídias sociais. Não são contra a política, sindicatos, ou partidos e sim como este se posicionam e se mostram.

Em relação às manifestações de junho de 2013 a autora afirma que é necessário um estudo mais cauteloso e detalhado por de um estado para outro as características motivacionais se distinguem. As forças internacionais do ativismo se manifestaram aqui de forma localizada mais identificada. A aparição dos Black Box teve agressões pontuais sem claras explicações e com chamamento na internet com estratégias, estilos, identidade que não deixaram clara sua razão de ser. GOHN (2011: 03) afirma:

As categorias de análise também se alteram. Se nos anos 90, cidadania e exclusão dominaram nos trabalhos sobre os movimentos sociais, no novo milênio rede social e inclusão social passam a ter um papel importante. A questão da emancipação social persiste, mas restrita a alguns teóricos e não mais sobre o crivo exclusivo da abordagem marxista.

Muitos Movimentos atuam nas redes e se apresentam nas redes sociais. Entretanto no momento de manifestação lançaram mão do uso de instrumentos rudimentares com papel, tinta e demandas individuais. Ainda contaram com caminhões de som, gritos de guerra assim como aconteciam nos anos 80. Foi observado que em alguns estados os espaços físicos tradicionais também ocorreram mudanças para a aglomeração popular. As manifestações se estenderam até o mês de dezembro de 2013 mais como Movimento de Massa com Multidões contidas por múltiplas identidades. GOHN (2010: 152) observa que há o outro lado da moeda quando as redes midiáticas são usadas para propagar e divulgar ações e resultados focados na execução de políticas públicas a partir de Organizações Não Governamentais observatórios dessas políticas e/ou dentro de comunidades como favelas fiscalizando temáticas atuais e de interesse público.

Quanto às manifestações ocorridas de 2013 a 2016 do ponto de vista das teorias não se pode afirmar que exista uma concepção apenas afirma GOHN (2015) existem diversas teorias que podem ser percebidas a partir da análise de realidade de determinada conjuntura.

Considerações:

O estudo sobre os Movimentos Sociais deve ter um enfoque multidisciplinar envolvendo: a sociologia, a história, a economia, a psicologia social. Sempre envolveram e envolvem: relações de poder, ideologias, valores, tradições, rituais de cultura de um grupo, a cultura política como um todo, estrutura sociopolítica. Estão inseridos numa abordagem histórico - estrutural renovada. É possível verificar nesta breve trajetória que os movimentos sociais sempre estiveram articulados ainda que sob o diferentes abordagens teóricas sejam a partir dos eixos culturais de identidades dentro de diversos segmentos, seja sob teorias focadas no eixo da justiça no que diz respeito as diferenças e desigualdades, teorias com destaque na capacidade de resistência buscando autonomia na construção de um mundo melhor, ligado às questões de cidadania, relações sociais; teorias Pós colonial ou alternativas a partir da formação histórica na visão de GOHN mas que pode-se acrescentar o termo socio-histórico. E ainda, as teorias que concentram atenção para os processos de institucionalização coletiva vindas da teoria da privação social.

O tema Movimento Social não mais é tema de estudo somente no espaço acadêmico mas, estrategicamente passou a fazer parte do dia-a-dia das Organizações Não Governamentais e terceiro Setor, poder público administrativo como bem afirma GOHN estudiosa mais profunda dessa temática no Brasil. Impossível não concordar que novos conceitos foram criados a fim de abarcar ações contemporâneas, tais como, responsabilidade social, compromisso social, desenvolvimento sustentável, empoderamento, protagonismo social, entre outros tantos. Todos dentro de uma lógica capitalista em que o Estado é desresponsabilizado em garantir os mínimos sociais para a sobrevivência, ainda que não digna dos menos favorecidos economicamente. Ainda

que sobre manifestações e movimentos da sociedade as políticas sociais não contemplam a equidade e igualdade de direitos, ainda que estes estejam garantidos. Mas se com a luta dos incansáveis pouco se conquistou ao analisar a trajetória desde os tempos do Brasil quando ainda era colônia não se pode deixar de conceder créditos ao que foi conquistado.

Talvez nem seja possível imaginar como estaria a realidade hoje. Observando os adentro da conclusão do livro *Movimentos Sociais e redes de Mobilizações civis no Brasil* é possível perceber que a autora considerava não as redes midiáticas como a que trouxe mais enfaticamente em sua fala em maio/2016 mas as próprias redes sociais destacando que nem todas as redes sociais oferecem ou desenvolvem laços de pertencimento ou a consciência de resistência ou desejo de emancipação social. Ouso afirmar que muitas dessas Organizações Não Governamentais reafirmam o conformismo, a dependência de si, o subjugação dos sujeitos que a frequentam como facilitador em sua manipulação de opinião e ações no campo da cidadania e direitos humanos. Nem todas possuem regras, planejamento, foco e organização nas ações que executam. Mas há as que trazem tudo ao contrario. Poucas mas existem.

REFERENCIAS:

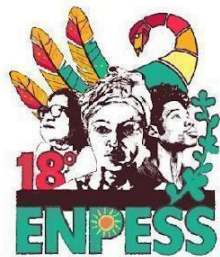
GOHN. Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

_____. **Movimentos Sociais na Contemporaneidade**/2011. <acesso em 15/07/2016 disponível em www.scielo.br/pdf/rebdu

_____(Orgs). **Movimentos Sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais**, 5ª Ed - Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

_____. **Teorias sobre os Movimentos Sociais: o debate contemporâneo** /2011 <Acesso em 20/07/2016 disponível em www.sociologia.com.br >portal.

_____. **Teorias dos Movimentos Sociais: Paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo, SP, Loyola, 1997.



**Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social**

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

**Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social**